

# Cenário Econômico Agosto/2021

Agosto foi novamente um mês de volatilidade e queda nos mercados.

A variante delta da Covid-19 tem sido um fator de preocupação e pode limitar o processo de reabertura da economia nos diversos países, reduzindo às perspectivas de recuperação econômica global.

Nos EUA, os planos do Fed (Federal Reserve) estão cada vez mais claros. Na ata da reunião de política monetária de julho, os membros do comitê consideraram que os critérios de inflação para a diminuição dos estímulos monetários já foram atendidos, sinalizando ainda que os critérios de emprego devam ser atendidos já nos próximos meses. Assim, a expectativa dos gestores é de que em setembro o Fed possa dar um “aviso prévio” sobre a redução gradual das compras de títulos, levando a decisão efetiva para novembro ou dezembro. Tal fato é bastante importante para balizar o comportamento das curvas de juros no mercado global.

No Brasil, os problemas da aceleração da inflação e deterioração fiscal continuam sendo os pontos de maior preocupação. Apesar dos indicadores fiscais terem surpreendido positivamente, está intrinsecamente relacionado à melhora de curto prazo do PIB e inflação do ano corrente.

Ainda que tenha havido melhora de curto prazo, a expectativa de longo prazo piorou. A discussão sobre o que fazer com os precatórios põe em evidência que os agentes políticos têm uma imensa dificuldade em lidar com os limites impostos pela regra fiscal do teto de gastos, o que põe novamente em dúvida a validade dele. Dessa forma, fica difícil projetar a trajetória da dívida pública e na incerteza, o mercado exige maior prêmio de risco.

Soma-se a isso os crescentes embates políticos e agravamento da crise institucional. Com isso, a curva de juros foi a classe de ativo local mais afetada, sendo que a parte mais curta da curva prefixada subiu entre 40 e 60 pontos-base, enquanto a parte mais longa se elevou mais de 80 pontos-base. O câmbio também sentiu o impacto, e após chegar a se desvalorizar mais de 5% ao longo do mês, o Real fechou com leve desvalorização de 0,4% em relação ao Dólar. O impacto também foi grande na bolsa, com queda de 2,5%.

Nesse cenário, todos os Perfis da Previ tiveram desempenho negativo, com maior impacto no Moderado e Agressivo, que alocam em bolsa. Apesar disso, o Agressivo é ainda o Perfil com melhor desempenho nos últimos 12 meses.

Acreditamos que o desempenho dos próximos meses continuará sendo pautado pelas ações que afetam o quadro fiscal do país, bem como condições do cenário político institucional.